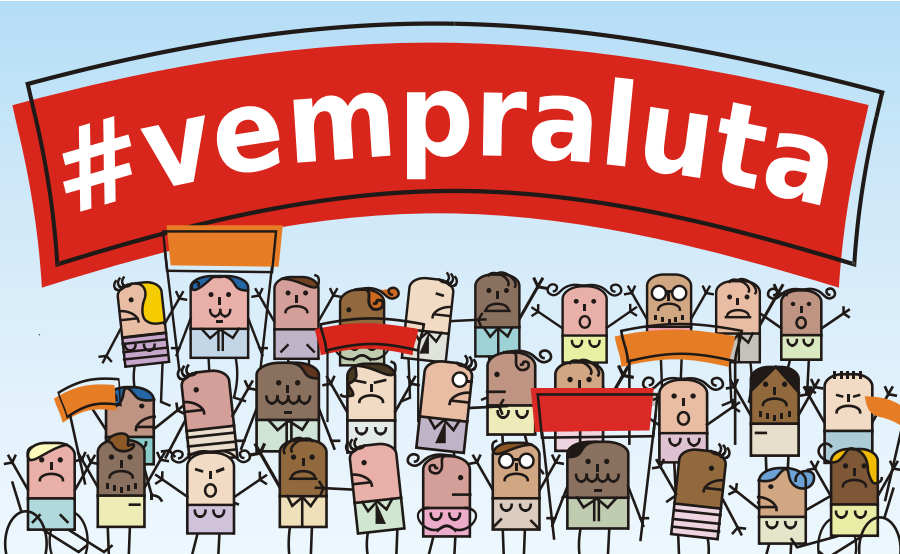


Bancários lançam **Campanha Nacional 2013** nas ruas do DF



A conclamação para unidade e mobilização de toda a categoria, bem como dos clientes e usuários do sistema financeiro, foi reforçada durante o lançamento da iniciativa no Distrito Federal. O ato ocorreu no dia 1º de agosto, na Praça do Cebolão, localizada no Setor Bancário Sul.

Durante a atividade, os bancários divulgaram as reivindicações e os problemas enfrentados no seu dia-a-dia. Organizado pelo Sindicato, o ato também contou com a participação dos diretores da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Os bancários lutam por melhores condições de trabalho: mais contratações, valorização dos pisos salariais, fim das demissões e descomissionamentos imotivados, igualdade de oportunidades, fim do assédio moral, mais segurança, entre outros itens relevantes.

Unidade

“A nossa luta é unificada porque os problemas e soluções são semelhantes, independentemente da instituição em que trabalhamos. Precisamos estar sempre unidos e mobilizados para arrancar dos patrões novas conquistas”, afirmou o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, que integra o Comando Nacional dos Bancários, grupo de representantes dos trabalhadores de todo o país que negocia diretamente com os bancos.

“É muito simbólico para nós que a abertura da campanha ocorra na Praça do Cebolão, uma vez que o local está situado no coração financeiro do DF. Este é o momento para conversarmos com os bancários e a população sobre nossa estratégia de luta e reforçarmos a necessidade de mobilização. É urgente avançar nas conquistas para melhorar as condições de trabalho, a segurança e a saúde dos bancários”, completou o secretário de Finanças do Sindicato, Wandeir Severo.

O Comando Nacional dos

As principais reivindicações dos bancários:

- Piso salarial de R\$ 2.860,21;
- Reajuste salarial de 11,93%: 5% de aumento real, além da inflação projetada de 6,6%;
- Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral;
- Mais contratações com aumento da inclusão bancária, combate ao PL 4330 e aprovação da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas;
- Plano de Cargos, Carreiras e

Salários (PCCS): para todos os bancários;

- Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós;
- Prevenção contra assaltos e sequestros, com fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários;
- Igualdade de oportunidades para bancários e bancárias, com a contratação de pelo menos 20% de trabalhadores afro-descendentes;

Bancários entregou a pauta de reivindicações da Campanha 2013 à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no dia 30 de julho, em São Paulo. As minutas de reivindicações específicas do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal também foram apresentadas para as direções dos bancos.

“Conclamamos a todos que se juntem na luta dos bancários. Afinal, as nossas reivindicações

são importantes para toda a população”, destacou o secretário de Estudos Socioeconômicos do Sindicato, Cristiano Severo.

O diretor da Fetec-CUT/CN Juliano Rodrigues convidou a população a se unir à luta dos trabalhadores das instituições financeiras públicas e privadas. “A população também será beneficiada com mais funcionários e taxas menores de juros”, argumentou.

São prioridades: melhores condições de trabalho, mais saúde e segurança e fim das metas abusivas

Os banqueiros fizeram pouco caso das reivindicações sobre metas abusivas, saúde, condições de trabalho e segurança bancária apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, na primeira rodada de negociações da Campanha Nacional 2013, em São Paulo.

"As negociações começaram muito mal. Os banqueiros só estão preocupados com a gestão dos lucros e não com a gestão das pessoas e a proteção da vida", critica Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional. "Essas reivindicações são prioritárias e precisam ser resolvidas nesta Campanha Nacional", alerta Cordeiro.

Em 2012, segundo dados do INSS, 21.144 bancários foram afastados do trabalho por adoecimento, dos quais 25,7% com estresse, depressão, síndrome de pânico, transtornos mentais relacionados diretamente ao trabalho. Outros 27% se afastaram em razão de lesões por esforços repetitivos (LER/Dort).

Somente nos primeiros três meses deste ano, 4.387 bancários já haviam se afastado por adoecimento, sendo 25,8% por transtornos mentais e 25,4% por LER/Dort.

Na recente consulta para a Campanha Nacional, 18% dos que responderam declararam ter se afastado do trabalho por motivos de doença nos 12 meses anteriores e 19% disseram usar medicação controlada.

E em relação aos problemas de saúde, 66,4% dos bancários responderam na mesma consulta que as metas abusivas são o mais grave problema enfrentado hoje pela categoria. Outros 58,2% pedem o combate ao assédio moral, enquanto 27,4% assinalaram a falta de segurança contra assaltos e sequestros.

Assédio moral/ violência organizacional

O Comando Nacional cobrou mais empenho dos bancos para



Na primeira negociação com a Fenaban, dirigentes sindicais destacam as prioridades dos bancários para a Campanha Nacional 2013

coibir a prática da violência organizacional nos locais de trabalho e defendeu a necessidade de aprimorar o instrumento de combate ao assédio moral, conquistado na Campanha Nacional 2011, que depende da adesão de sindicatos e bancos. Um dos problemas é que o prazo de apuração das denúncias encaminhadas aos bancos é hoje de até 60 dias. Foi proposta uma redução para até 30 dias.

Retorno ao trabalho após licença-saúde

Os bancários denunciaram que alguns bancos estão descumprindo a cláusula 43ª da convenção coletiva, pois estão chamando de volta para o trabalho bancários que estão afastados por licença-médica com benefício no INSS.

Além disso, os dirigentes sindicais apontaram a necessidade da prevenção.

Foi proposto que seja realizado um estudo conjunto sobre o porquê do adoecimento no trabalho, a fim de discutir as causas do problema e buscar soluções eficazes para garantir um emprego saudável para todos. A Fenaban respondeu dizendo que não é possível assumir um compromisso de fazer esse estudo.

Trabalhadores com deficiência

O Comando Nacional propôs que os bancários com deficiência tenham direito ao abono das faltas em todas as ocasiões em que houver necessidade de conserto, reparo ou aquisição de prótese.

Outras demandas de saúde

Os bancários discutiram ainda problemas envolvendo a realização de exames médicos. Foi denunciada a realização de exames demissionais no local de trabalho no ato do dispensa, o que é um absurdo. A Fenaban disse que essas questões também devem ser discutidas na mesa temática de saúde.

Os dirigentes sindicais ressaltaram também a necessidade de manutenção do plano de saúde para o bancário na aposentadoria nas mesmas condições vigentes quando na estava na ativa.

Abono assiduidade

O Comando reivindicou novamente a concessão de um abono assiduidade de cinco dias por ano. O abono já é concedido pelo Banco do Brasil e pela Caixa.

Segundo o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Eduardo Araújo, "esse abono trata dos cinco dias do ano civil que os trabalhadores não recebem para trabalhar, pois convencionamos o salário para 30 dias por mês".

Segurança Bancária

Os bancários reafirmaram a necessidade de proteger a vida das pessoas e cobrou prevenção contra assaltos e sequestros, bem como a melhoria da assistência às vítimas. Os bancos, no entanto, negaram o atendimento das reivindicações por mais segurança, mostrando que a gestão do lucro está acima da preservação da vida.

Além da prevenção, os trabalhadores defenderam estabilidade no emprego e maior assistência para vítimas de assaltos, sequestros e extorsões. Foi proposta a emissão da CAT, a liberação dos funcionários do trabalho e o fechamento das agências e postos no dia da ocorrência, o custeio de remédios e segurança individual no reconhecimento de suspeitos na delegacia de polícia, dentre outras demandas.

A Fenaban sugeriu que os trabalhadores busquem a via judicial para discutir os problemas enfrentados em decorrência de assaltos e sequestros.

Os dirigentes sindicais denunciaram o descumprimento da cláusula 30ª da convenção coletiva, que determina a adoção de providências pela Fenaban, juntamente com os bancos, para coibir o transporte de valores feito por bancários.

Só a mobilização garante avanços

Mas para avançar a negociação, é preciso ter ousadia, unidade e mobilização. Por isso, é necessário organizar desde já o dia nacional de luta, a ser realizado no dia 22, com passeatas em todo o país.

Engajados em mais uma campanha nacional, bancários comemoram seu dia em 28 de agosto

O Sindicato parabeniza os bancários e as bancárias, que formam uma das categorias mais aguerridas e vitoriosas do país, pelo seu dia, celebrado na quarta-feira 28 de agosto.

A data, definida há 61 anos para recordar uma das mais importantes greves da categoria, é uma referência histórica dos bancários e serve de exemplo para a mobilização da Campanha Nacional 2013, que já está nas ruas de todo o país e cujo slogan é 'Vem pra luta'.

Em 28 de agosto de 1951, começou uma das mais longas e vitoriosas campanhas salariais dos bancários. A categoria reivindicava um reajuste de 40%, salário mínimo profissional e adicional por tempo de serviço. A contraproposta dos patrões, de 20% de aumento, foi considerada insuficiente e os bancários decidiram entrar em greve. Foram 69 dias de paralisação, até que, em 5 de novembro, a Justiça concedesse um reajuste de 31%, pondo fim à paralisação.

Força, mobilização e engajamento

O presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, lembra que todas as vitórias dos bancários e bancárias ao longo das últimas décadas foram conquistadas graças à força, à mobilização e ao engajamento da categoria. "Nenhum direito dos bancários foi concedido por beneplácito das instituições financeiras. Os novos colegas bancários precisam saber que não existem ganhos sem luta", explicou Araújo. "Todos estão de parabéns por integrar uma das categorias mais aguerridas e vitoriosas do país".

Na opinião de Eduardo Araújo, a categoria deve intensificar a campanha nas ruas para avançar nas negociações. "A história mostra que sem mobilização não há conquistas. Por isso, espero que o 28 de agosto incentive os trabalhadores a lutarem fortemente por mais direitos e conquistas", destacou.



História

A greve de 1951 foi a primeira contra o Decreto 9.070 da ditadura do Estado Novo, que proibia greves e amordaçava o movimento sindical dos trabalhadores. Foi um movimento pela liberdade sindical, em favor da democracia, contra os "atestados de ideologia" exigidos pelo Ministério do Trabalho dos candidatos a cargos sindicais, pela participação dos sindicatos na fiscalização e elaboração das leis trabalhistas.

condições de trabalho e emprego, pela eleição de representantes dos bancários para a direção dos antigos Institutos de Aposentadorias e Pensões (o atual INSS) e pela participação dos sindicatos na fiscalização e elaboração das leis trabalhistas.

A data começou a ser comemorada já no ano seguinte, em 1952, por decisão do IV Congresso Nacional dos Bancários, realizado em Curitiba. Em 1957, a Assembleia Legislativa oficializou a

data no Estado de São Paulo e, em 1959, o Congresso Nacional estendeu a data para todo o Brasil ao aprovar projeto do deputado federal bancário Salvador Romano Lissaco.

"Desejo muito sucesso aos trabalhadores, que, com muita garra e força, conquistaram vitórias históricas. Espero contar com esse mesmo espírito combativo na Campanha Nacional deste ano. Mobilizados, podemos avançar ainda mais", acrescentou Araújo.

CUTistas pressionam e arrancam adiamento da votação do PL 4330

Centenas de militantes CUTistas de Brasília e vindos em caravanas de todo o país ocuparam, na terça-feira (13), a Câmara dos Deputados para dizerem não ao PL 4330. Graças à mobilização e à pressão dos trabalhadores, parlamentares da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) recuaram e a votação do Projeto de Lei 4330 da Escravidão foi adiada para 3 de setembro.



Vem pra luta, bancário e bancária!

31 DE AGOSTO, ÀS 21H, NA AABB



FESTA DOS BANCÁRIOS 2013

Para comemorar o Dia do Bancário (28 de agosto), marco das lutas históricas da categoria por melhores condições de trabalho, o Sindicato realiza a Festa dos Bancários no próximo dia 31 de agosto (sábado), a partir das 21h, na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Na edição deste ano, Natiruts é a grande atração.

A Festa dos Bancários também contará com shows da banda Absolut e do DJ Tadeu Miura.

O Sindicato está preparando uma megaestrutura na AABB para receber os milhares de bancários sindicalizados e seus convidados no próximo dia 31 (sábado). A partir das 21h, o DJ Tadeu Miura estará a postos para abrir a festa, que terá ao longo da noite o reggae do Natiruts, e os variados ritmos da banda Absolut.

Os convites já começaram a ser entregues pelo Sindicato nos locais de trabalho. Cada bancário sindicalizado tem direito a duas cortesias (bancário e acompanhante). Não será permitida

a entrega de ingressos para outros colegas.

“Em virtude do grande público que participa todos os anos da Festa dos Bancários, o Sindicato orienta que os trabalhadores não cheguem muito tarde ao evento. A pista que dá acesso à AABB costuma ficar engarrafada, devido ao intenso trânsito no local. Para evitar transtornos, chegue no horário”, afirma o secretário Social e Cultural do Sindicato, Sandro Oliveira.

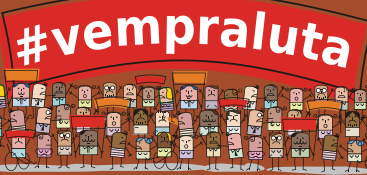
E se você ainda não é sindicalizado, associe-se já ao Sindicato e fortaleça a luta da categoria por melhores condições de trabalho. Além de poder participar dessa grande festa, você tornará a entidade mais forte para brigar pelos seus direitos. Associado, o bancário ainda tem direito à assessoria jurídica, e descontos em faculdades, escolas, cursos, clínicas, entre outros benefícios.

Mais informações pelo telefone 3262-9090.

Dia do Bancário

A história dos bancários de Brasília se confunde com a vida política e cultural da capital federal. O Sindicato segue rumo aos 52 anos de sua fundação com uma trajetória de lutas e conquistas. O dia 28 de agosto de 1951 marcou uma vitória significativa para a categoria com a greve que durou 69 dias e terminou com importante êxito sobre a intransigência dos patrões. A partir desse fato, a data é lembrada como o Dia do Bancário.

São muitas as histórias de combate e resistência dos bancários em todo o Brasil e, claro, em Brasília. A década de 60, quando da inauguração do Sindicato, foi marcada por sérias perseguições aos movimentos sociais pela ditadura militar, e com a entidade não foi diferente. Somente nos anos 80, com o arrefecimento do regime, o Sindicato começa a ganhar novos rumos.



INFORMATIVO
bancário



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Eduardo Araújo de Souza **Secretária de Imprensa** Talita Régia (imprensa@bancariosdf.com.br)
Conselho Editorial Rafael Zanon (BB), Fabiana Uehara (Caixa), Antonio Eustáquio (BRB) e Paulo Frazão (Bancos Privados)
Jornalistas responsáveis e editores Rodrigo Couto e Renato Alves **Redação** Rodrigo Couto, Thaís Rohrer, Joanna Alves (estagiária), Matheus Machado (estagiário) e Thiago Lima (estagiário) **Editor de Arte** Valdo Virgo **Webmaster** Elton Valadas **Cinegrafista** Wellington dos Santos
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** SHCS EQ 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090
(61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **Tiragem** 20.000 exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF